



ATOS CARITATIVOS: AS INFLUÊNCIAS DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS NO IMAGINÁRIO DOS SERTANEJOS

Charitable acts: the influences of São Francisco de Assis in the imagination of the sertanejos

Actos caritativos: las influencias de São Francisco de Assis en el imaginario de los sertanejos

José Roberto da Silva¹, Aline Carla de Medeiros² e Patricio Borges Maracajá³

RESUMO: O franciscaníssimo não ficou restrito ao período medieval ou a geografia europeia, essa prática social e espiritual percorreu os séculos e adentrou as portas do Novo Mundo apresentando uma religiosidade para além do conceito tradicional. Diversos religiosos adotaram o franciscaníssimo como uma estratégia de aproximação do cotidiano das pessoas comuns procurando minimizar angústias e sofrimento dos fiéis. Mas foi no Nordeste que essa semente germinou e floresceu definindo um imaginário religioso que até hoje movem as multidões.

Palavras chave: religiosidade, franciscano e religiosidade popular

ABSTRACT: Franciscanism was not restricted to the medieval period or European geography, this social and spiritual practice went through the centuries and entered the doors of the New World presenting a religiosity beyond the traditional concept. Several religious adopted Franciscanism as a strategy to approach the daily life of common people, seeking to minimize the anguish and suffering of the faithful. But it was in the Northeast that this seed germinated and flourished, defining a religious imagery that still moves the crowds today.

Keywords: religiosity, Franciscan, popular religiosity

RESUMEN: El franciscanismo no se restringió al período medieval ni a la geografía europea, esta práctica social y espiritual atravesó los siglos y entró por las puertas del Nuevo Mundo presentando una religiosidad más allá del concepto tradicional. Varios religiosos adoptaron el franciscanismo como estrategia para abordar la vida cotidiana de la gente común, buscando minimizar la angustia y el sufrimiento de los fieles. Pero fue en el Nordeste donde esta semilla germinó y floreció, definiendo un imaginario religioso que aún hoy conmueve a las multitudes.

Palabras clave: religiosidad, franciscano. Religiosidad popular

¹ Prof. da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN- Mossoró - RN e Doutorando da Universidade Católica de Pernambuco E-mail: josefranciscano@hotmail.com.

² Prof. Colaboradora do PPGSA/CCTA/UFCEG/Pombal - PB E-mail: alinecarla.edu@gmail.com

³ Pesquisador Bolcista CNPq/INSA – Campina Grande - PB E-mail: patricio.maracaja@insa.gov.br

INTRODUÇÃO

O objetivo de nosso artigo é investigar o imaginário religioso produzido sobre o personagem histórico Francisco de Assis analisando fontes documentais e bibliográficas¹ produzida pelos religiosos, artistas e literatos através dos séculos. A filosofia de vida do religioso italiano germinou no imaginário da comunidade católica definindo a prática da caridade e consciência ecológica como uns dos pilares para produzir um franciscanismo que floresceu no Nordeste². Neste espaço experimentado pelos sertanejos algumas *lideranças* religiosas como o “[...] missionário franciscano [...] frei Pedro Palácios. Ele dedicou -se, em primeiro lugar, á vida contemplativa. Mas a interrompia, periodicamente, para implantar a fé cristã entre os indígenas e conserva-la entre os europeus residentes no Brasil³.”

O processo histórico das ações desses religiosos do contexto do Brasil Colonial disputava espaços entre as atitudes dos europeus e indígenas. Os nativos que experimentava outra forma de vida, a do homem branco europeu, impactou sua coexistência do mundo natural e espiritual construído desde de tempos imemoriais, já segundo Laura de Mello e Souza “para os brancos, o sistema conferia múltiplas possibilidades. Camada dominante, dava as cartas no sistema colonial, estabelecia a ligação entre a terra danada da colônia a metrópole, e tinha a possibilidade do purgatório colonial.⁴”

Será que o pensamento desses religiosos tinha conexão com a filosofia de vida de São Francisco de Assis? Quais os instrumentos de comunicação desses *líderes* para mobilizar os fiéis? Como a Igreja Católica percebia as ações dos populares diante da organização da instituição? Será que fizeram usos da literatura franciscana para legitimar suas ações? Essas

*Doutorando em Ciências da Religião, pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP e professor de História da Igreja da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN

¹ Expressão utilizada por Tania Conceição Iglesias para pesquisar a documentação sobre as ações missionárias da Ordem Franciscana no contexto do Brasil Colonial. In: IGLESIAS, Tania Conceição. **Fontes franciscanas: historiografia franciscana brasileira**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.42, p. 23-38, jun2011 - ISSN: 1676-2584. p. 23

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/download/8639864/7427/10422>

² De acordo com Lemuel Rodrigues da Silva a presença “que se destaca são os missionários itinerantes, que, através das Santas Missões, percorreram os sertões, convivendo com a realidade sertaneja. Jesuítas, carmelitas, franciscanos, oratorianos, capuchinhos, dentre outras atuaram juntos as famílias que até então recebiam visitas dos párcos periodicamente [...] In: SILVA, Lemuel Rodrigues da. **O discurso religioso no processo migratório para o caldeirão do beato José Lourenço**/ Lemuel Rodrigues da Silva. – Natal, RN,2009. 208f. p.45

³ SGANZERLA, Frei Alfredo (org). **Brasil Franciscano**. Edição: Loyola. FFB, 1998. p.11

⁴ SOUZA, Laura de Mello e. **O Diabo e a terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil Colonial** / Laura de Mello e Souza. – São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p.111

inquietações, entre outras, irão nortear nossa pesquisa sobre o franciscanismo para além do conceito tradicional da religião Católica.

LITERATURA, PINTURA E OUTRAS ARTES: REPRESENTAÇÕES SOBRE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Lá vai São Francisco

Pelo caminho

De pé descalço

Tão pobrezinho

Dormindo à noite

Junto ao moinho

Bebendo a água

Do ribeirinho

Vinicius de Moraes⁵

A paisagem imaginada pelo poeta acima dá visibilidade a uma simbologia de uma floresta medieval⁶ e de um personagem que marcou a historiografia da Igreja Católica em um contexto de mudanças profundas na sociedade europeia. No final do século XIII as cidades floresciam e a abertura de estradas possibilitava *novos* caminhos para viajantes, mercadores, músicos, artistas e alguns grupos de religiosos⁷ que *abandonavam* ascetismo. O medievalista

⁵ MORAIS, Vinicius de. **A arca de Noé**. Editora: Sabiá, 1970. p.8

⁶ Vítório Mazzuco aponta a importância da *floresta de símbolos* afirmando que “o medieval está sempre empenhado em decifrar. Gosta de símbolos e nele vive imerso.” In: MAZZUCO, Vítório. **Francisco de Assis e o modelo de amor cortês -cavaleiresco**. 5 edição. Petrópolis/RJ. Vozes. 2008. p.56

⁷ Thomas E. Woods Jr. dedica um capítulo “Como os monges salvaram a civilização” para explicar as ações de alguns religiosos que dedicavam suas vidas aos trabalhos do cotidiano. Para o autor estadunidense “os monges desempenharam um papel crucial no desenvolvimento da civilização ocidental. Ao julgar pelas práticas de ascese

Le Goff afirma que “nos séculos XII e XIII, a cristandade tomou consciência de suas conquistas. Daí em diante a tendência é defender seus territórios [...] e tudo que pudesse que pudesse por em risco sua pureza⁸.”

No centro do turbilhão de transformações, o medievalista francês afirma que “Francisco desempenhou um papel decisivo no impulso das novas ordens medicantes difundido um apostolado voltado para a nova sociedade cristã, e enriqueceu a espiritualidade com uma dimensão ecológica que fez dele um criador de um sentimento medieval da natureza expresso na religião, na literatura e na arte.⁹”

O franciscaníssimo¹⁰ não ficou suprimido ao contexto do Mundo Medieval, ele adentrou as portas da Idade Moderna e se fez presente no cotidiano do Novo Mundo. Diversos religiosos que aportaram no Brasil, no século XVI, utilizaram o discurso das missões católicas para divulgarem a Palavra de Deus entre nativos¹¹, entre outras ordens que chegaram aqui as Ordens Franciscanas [...] “priorizavam o cultivo do homem em seus diferentes campos de trabalho, destacando não apenas o domínio das ciências, mas o desenvolvimento do ser integral.”¹² As influências da prática social e vida espiritual de Francisco também ganhou visibilidade, no século XVII, representada pelas mãos do artista Caravaggio.

O pintor italiano vivenciou o contexto histórico do Barroco onde “a característica cenográfica que apelou ao drama e estimulou a emoção, também incitou a piedade e a devoção. Além de impressionar e atemorizar o espírito dos crentes, a arte Barroca serviu também à meditação espiritual e à doutrinação. Era um reforço da função pedagógica que juntamente com

a que se dedicavam, dificilmente, se poderia imaginar o enorme impacto que que viriam a provocar no mundo exterior. In: WOODS JR. Thomas E. **Como a Igreja Católica construiu a Civilização Ocidental**. Tradução: Élcio Carillo. 9ª edição. Editora: Quadrante. São Paulo -2014. p.25

⁸ LE GOFF, Jacques, 1924-, **Uma longa Idade Média**/ Jacques Le Goff; tradução de Marcos de Castro. – 2ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.p. 62

⁹ LE GOFF, Jacques. **São Francisco de Assis**. Tradução: Marcos de Castro. Editora. Record: Rio de Janeiro/ São Paulo. 14 edição.2017. p.09

¹⁰ O franciscanismo ou espiritualidade franciscana, segundo define o “Dictionnaire Critique de Théologie LACOSTE, 1998: 486, tradução nossa), tem sua origem na experiência do próprio Francisco: “ sua figura, sua vida e seu projeto” . a originalidade dela está no fato de que vem da experiência de uma pessoa laica que não teve formação clerical, e sem a sistematização teórica, sua doutrina, segundo está fonte, está: “ (...) mais próxima dos pais do deserto que dá escolástica.” os principais fundamentos desta doutrina são: o Evangelho como referência primordial; Deus sobre todas as coisas; o Voto de Pobreza; o Amor “maternal” por todos os homens e a fraternidade , paz e alegria.(LACOSTE, 1998)

¹¹ Cf. Id. **O Diabo e a terra de Santa Cruz**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 188. De acordo com a historiadora Laura de Mello e Souza “[...] o Brasil Colônia teria nos jesuítas os primeiros organizadores do seu catolicismo. A instituição do padroado, anterior a descoberta, fazia da Coroa portuguesa o patrono das missões católicas e instituições eclesialísticas na África, Ásia, e depois, no Brasil. Foi o padroado que incentivou e sustentou os missionários em terras coloniais [...]

¹² LIMA, Maria do Carmo Gonçalves da Silva; COSTA, Dr. Célio Juvenal. Rev. Expr. Catól.; **O protagonismo da educação franciscana no Brasil Colonial**. v. 9, n. 2; Jul – Dez; 2020; ISSN: 2357-8483. p.128

o sermão, completava o ensinamento católico. Essa função pedagógica é uma permanência do pensamento dos católicos medievais que procuravam utilizar pinturas e imagens dentro dos espaços religiosos como estratégia fartamente utilizada na Alta Idade Média.”¹³



Figura 01 - São Francisco em Meditação ou São Francisco ou ainda San Francesco del Caravaggio (1606) Caravaggio, óleo sobre tela, 127 X 98 cm. Igreja dos Capuchinos, Santa Maria della Concezione, Roma.

A pintura acima proposta por Caravaggio lança um novo olhar sobre os trabalhos dos pintores medievalistas e *revitaliza* as representações sobre São Francisco em um período que a Igreja Católica experimentava o “... tema das Reformas Religiosas pertinente ao início da Época Moderna possui implicações que ultrapassam as mudanças institucionais eclesiásticas no século XVI, relacionando-se também a aspectos culturais, econômicos e de poder vividos na Europa.”¹⁴. Mas porque Francisco foi um personagem importante nas telas de Caravaggio? A

¹³ COSTA, Maritsa Sá Freire. **São Francisco de Assis, por Caravaggio** [manuscrito] / Maritsa Sá Freire Costa. - 2014. 44p. : il. color. Orientador: Carlos Alberto Ávila Santos. Monografia (Especialização em Cultura e Arte barroca) Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Filosofia, Artes e Cultura. 1. Arte barroca História e crítica. 2. Caravaggio, Michelangelo Merisi de, 1571-1610 Crítica e interpretação.3. Arte sacra. p. 15

¹⁴ MONTEIRO, Rodrigo Bentes. **As Reformas Religiosas na Europa Moderna: Notas para um debate historiográfico**. VARIA HISTORIA, Belo Horizonte, vol. 23, nº 37: p.130-150, Jan/Jun 2007.p.123

explicação pode está nas palavras de Maritsa Sá que afirma “...Caravaggio utilizava pessoas do povo como modelos, que eram contratados para encarnar santos, santas e virgens. Vestia-os, posicionava-os e os pintava diretamente na tela, não utilizando esquemas preparatórios ou estudos através de desenhos.¹⁵”

No século XVII o franciscanismo já estava consolidado no imaginário popular, mas é necessário compreender as ações que ajudaram a definir São Francisco como um santo comum entre a população cristã. De acordo com Aldilene Marinho “...logo após a morte de Francisco, a Ordem dos Frades Menores, fundada por ele, deu início à produção das primeiras hagiografias e imagens pintadas que, respectivamente, apresentariam e reforçariam a ideia de Francisco como imitação perfeita de Cristo [...]. Como consequência de sua popularidade e da diversidade de estórias prodigiosas envolvendo seu nome, apareceram entre os séculos XIII e XV um número considerável de relatos hagiográficos que buscavam reconstruir de forma laudatória a biografia do novo santo.”¹⁶

Partindo da visão de Jean-Yves Lacoste tentaremos analisar os atos de alguns religiosos como uma permanência do franciscanismo, ou seja, as influências do religioso italiano, e de seus *seguidores*, abarcou uma longa duração¹⁷ e ainda permanece em pleno século XXI movimentando o cotidiano inúmeros fieis¹⁸ através dos atos de caridade e simplicidade para além de um conceito tradicional de religião.

“A SARÇA NÃO SE CONSOME”: O IMAGINÁRIO DO FRANCISCANISMO MOVIMENTA A MULTIDÃO NO NORDESTE

chromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/vh/a/jcnhd3XcRGMnsvLJCZkd9m b/?lang=pt&format=pdf

¹⁵ COSTA, Maritsa Sá Freire. **São Francisco de Assis, por Caravaggio** [manuscrito] / Maritsa Sá Freire Costa. - 2014. 44p. : il. color. Orientador: Carlos Alberto Ávila Santos. Monografia (Especialização em Cultura e Arte barroca) Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Filosofia, Artes e Cultura. 1. Arte barroca História e crítica. 2. Caravaggio, Michelangelo Merisi de, 1571-1610 Crítica e interpretação. 3. Arte sacra. p.27

¹⁶ Marinho César Almeida Diniz, A. (2012). **SÃO FRANCISCO DE ASSIS, A COMÉDIA DE DANTE E A INTERPRETAÇÃO FIGURAL**. Fênix - Revista De História E Estudos Culturais, 9(2), 1-19. Recuperado de <https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/404> p. 3

¹⁷ Sobre o conceito de Longa Duração Fernando Braudel afirmar “todo trabalho histórico decompõe o tempo passado e escolhe as suas realidades cronológicas [...] o passado é, pois, constituído numa primeira apreensão por essa massa de pequenos factos, uns resplandecentes outros obscuros e indefinidamente repetidos In: BRAUDEL, Fernand. **História e Ciências Sociais**. Lisboa Editorial Presença, 1972.pp. 9-11

¹⁸ <https://tribunapr.uol.com.br/noticias/curitiba-regiao/curitiba-recebe-imagem-e-reliquia-com-osso-do-femur-de-sao-francisco-de-assis/>

É natural que homens saídos da Idade Média e das lutas da Reconquista Ibérica retivessem a lembrança das relações feudalizantes no que se referênciam aos laços de fidelidade, lealdade e submissão entre senhores e dependentes¹⁹.

A assertiva da historiadora Laima Mesgrave sobre a formação do imaginário dos sertanejos aponta para o período da Idade Média. As relações sociais fomentada nesse contexto pode ter definido a religiosidade o sertanejo na atualidade? Entre os séculos XIX ao XXI o franciscanismo continuou influenciando os atos de alguns religiosos no sertão brasileiro. De acordo com Maria Juraci Maia Cavalcanti e Rosemberg Cariry “O cristianismo de Ibiapina e Conselheiro é vivenciado em sua radicalidade caritativa, apregoando e sendo coerente com a pregação de vida, baseada nos ensinamentos de Cristo e São Francisco de Assis”²⁰.

Essas lideranças do século XIX, e início do século XX, exerceram seus papéis sociais orientando os fiéis e construíram uma tradição em processo até os dias de hoje. Em meio à crise da pandemia de 2020, alguns religiosos exerceram ações fundamentais na construção de uma consciência na multidão sobre a crise sanitária. De acordo com o jornal *O Povo* “...Para o frei Francisco Lopes, os fiéis devem se lembrar do legado do santo que fugiu [...] das multidões” e comunica “Ele estará contente se seguirmos seu exemplo, cuidando da vida, socorrendo a natureza agredida ferozmente por nossa falta de consciência ecológica e dando ao mundo um testemunho de paz e fraternidade em meio a tanta banalização do mal e da violência”, atenta.” Confirmando a assertiva do frei “O padre Rafael Maciel” afirma clamando “à comunidade católica compreensão sobre o momento presente e os cuidados necessários para passar por ele.” pois “Temos que entender as circunstâncias dos tempos. Como outros santos, estamos celebrando São Francisco de modo diferente do que se fez em anos anteriores. O romeiro pode estar lá de forma espiritual, de coração. A festa vai existir,

¹⁹ FREITAS, Marcos Cezar. **Historiografia brasileira em perspectiva.** / Marcos Cesar de Freitas (org.) 6., 1 reimpressão – São Paulo: Contexto, 2007. p.55

²⁰ CAVALCANTE, Maria Juraci Maia; MOURA, Antônio Rosemberg de. **As pregações de Antônio Conselheiro: entre as missões dos jesuítas e a formação cristã popular.** *Légua & Meia*, Brasil, n. 09, v. 1, p. 82-96, 2018.

*mas cada um vai comemorar a partir da sua casa, fazer a caridade, fazer um gesto de amor ao próximo”, convoca.*²¹”

As ações de alguns líderes religiosos dinamizam o imaginário da população. O uso do ato de São Francisco que “passou um longo período de isolamento no eremitério.”²², serviu como um potente canal de comunicação para conscientizar aos fiéis da necessidade do isolamento. A dinâmica entre o homem e a natureza foi, e ainda é, um tema recorrente nas últimas décadas do século XX, e início do XXI, e algumas lideranças da Igreja Católica definiram falas para conscientizar a população da necessidade de preservar o meio ambiente através das representações²³ de São Francisco de Assis.

De acordo com o jornal *Gazeta do Acre*

*Em 1972, durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu o Dia Mundial do Meio Ambiente, que passou a ser comemorado todo dia 5 de junho. Essa data, que foi escolhida para coincidir com a data de realização dessa conferência, que teve como objetivo principal, chamar a atenção de todas as esferas da população para os problemas ambientais e para a importância da preservação dos recursos naturais, que até então eram considerados, por muitos, inesgotáveis. Já em nossos dias, quando se fala de ecologia e de cuidado como meio ambiente, Amazônia, a figura de São Francisco é sempre lembrada e acenada. Mas é sempre bom ressaltar que a ação ecológica que se inspira no Irmão de Assis precisa ir além de atividades pontuais como reciclar materiais, plantar árvores e flores, bem como lutar pela preservação de determinadas espécies ameaçadas. É preciso mudar o jeito de viver e conviver, de olhar e de se relacionar*²⁴.

²¹ Jornal *O Povo* de 02 de outubro de 2020

²² GONÇALVES, Rafael Afonso, **São Francisco de Assis: mestre dos animais, exemplos dos homens**. Revista Territórios & Fronteiras, Cuiabá, vol. 9, n. 1, jan.-jun., 2016.p.59

²³ De acordo com Sandra Jathay Pesavento as “representação e imaginário, o retorno da narrativa, a entrada em cena da ficção e a ideia das sensibilidades levam os historiadores a repensar não só as possibilidades de acesso ao passado, na reconfiguração de uma temporalidade, como colocam em evidência a escrita da história e a leitura dos textos” In PESAVENTO, Sandra Jathay. **História & história cultural**. 2ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.p. 59.

²⁴ Jornal *Gazeta do Acre* 06 junho de 2020

As falas dos freis Paulo Roberto, Francisco Lopes e do padre Rafael no ano de 2020 convocam o imaginário da população sobre a importância do franciscanismo sobre temas atuais: a crise sanitária (COVID-19) e a preservação do meio ambiente. Outro ponto fundamental para o fiel é a relação entre a cura divina e a fé popular. O jornal *Diário do Nordeste* registra uma fala de uma devota do Irmão de Assis.

De acordo com o periódico *Diário do Nordeste*

“Meu neto tem 10 anos, com quatro foi diagnosticado com sopro cardíaco. O médico disse que ele precisava fazer uma cirurgia para colocar uma prótese, pois a válvula dele era deformada. Quando eu saí do hospital, fiz um pedido a São Francisco de Canindé. Fiz a promessa para que ele intercedesse. Pedi para que tudo fosse bem ou até mesmo, pela minha fé, para que ele ficasse curado e não fosse preciso fazer a cirurgia. Hoje, está com seis anos e curado²⁵”.

O mesmo jornal que registrou a cura pela ação do sagrado divulga a voz do “*Padre Francineulton dos Santos, da paróquia de São Francisco em Codó, disse ser algo ímpar, esse encontro de Francisco com os fiéis. É a renovação da fé dos romeiros na sua própria terra natal*”, *frisou*.²⁶” A cura pela fé é uma tradição medieval que tem suas raízes no toque divino dos reis, pois de acordo com o historiador Marc Bloch, “o poder que a opinião comum atribuía ao sagrado revestia-se de um caráter temível [...], mas está claro que o mais das vezes esse poder era julgado benéfico²⁷”

Entre o temor e os benefícios das curas milagrosas, em determinados momentos históricos, as lideranças da Igreja optavam pelo medo dos fiéis legitimarem sua fé na cura sobrenatural (SANTANA, 2022). Esse *conflito* entre populares e líderes religiosos foi registrado no jornal *Diário do Nordeste* intitulado “*Bispo de Iguatu proíbe missas de cura nas igrejas*.”

Em carta o bispo da diocese de Iguatu, dom Joao Costa, afirma que “*...rituais de cura, libertação e "repouso" no Espírito Santo são considerados pela Igreja como experiências individuais, sem promoção social e comunitária. Portanto, fogem à tradição das celebrações*

²⁵ *Diário do Nordeste*, 08 de dezembro de 2014

²⁶ *Ibidem*

²⁷ BLOCH, M. L. B. **Os reis taumaturgos**: o caráter sobrenatural do poder régio, França e Inglaterra. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p.82

do catolicismo.” No mesmo periódico, uma popular fala “...fiquei triste e lamento ao saber da decisão e confesso que não entendi, pois, a missa é uma forma de expressar a fé em Deus, no Espírito Santo”, disse a atendente de laboratório em Iguatu, Antônia Alves. Já para outro fiel “O empresário Gilson Alves participava das celebrações do padre Samuel Cavalcante e questionou: “Era algo irregular? Os padres sabiam que essas celebrações não podiam ser feitas?”²⁸ A complexa relação entre os fiéis e os líderes da Igreja Católica é definida pelas permanências do imaginário medieval.

Algumas hipóteses podem ser levantadas sobre a carta de dom João Costa sobre os rituais contrário as celebrações católicas: o risco do emocionalismo e a possibilidade de o fiel ocultar doenças em nome da fé que ele confessa. O religioso, estruturado nessas possibilidades, e “[...] observação e depoimento dos fiéis, percebe-se que a igreja exatamente não canoniza essas tais práticas, ela as acolhe mantendo-se em atitude de respeito, de prudência, de receio, fazendo tentativas de capitalizar o fenômeno para “evangelizá-lo”. Cria-se, portanto, com respeito a isso, certa ambiguidade na relação igreja-devoto [...]”²⁹ E assim a estreita dinâmica entre os fiéis da Igreja Católica ainda segue seu fluxo apoiado nos ensinamentos do Santo de Assis³⁰ e em pleno século XXI o franciscanismo ainda está em processo de construção (GUIMARÃES, 2022).

CONCLUINDO SEM CONCLUIR

A história é um conhecimento inacabado e está em construção a todo momento. Os historiadores estão sempre buscando novas abordagens para tentar explicar as ações do homem no tempo³¹ e suas inquietações são indícios de um material fundamental para produção de documentos que serão analisados pelos futuros historiadores.

Francisco de Assis foi um homem que pisou sobre a face da terra em um determinado momento histórico. Ele sonhou, sofreu e morreu, mas uma farta documentação foi produzida sobre sua filosofia de vida e seus ensinamentos e é justamente nesse ponto crucial que entra a

²⁸ *Jornal Diário do Nordeste* 22 de novembro de 2013

²⁹ ALVES, PC., and MINAYO, MCS., orgs. **Saúde e doença: um olhar antropológico** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994. 174 p. ISBN 85-85676-07-8 p.64

³⁰ Expressão utilizada por Priscila Bezerra de Menezes para destacar a importância do Santo para a cidade de Assis no contexto medieval. MENEZES, Priscila Bezerra de. **São Francisco de Assis: construção e desconstrução do ícone**/ Priscila Bezerra de Menezes. – 2009.111f. p.31

³¹ BLOCH, Marc Leopold Benjamin. **Apologia da história ou ofício do historiador**/ Marc Bloch; prefácio Jaques Le Goff; apresentação a edição brasileira, Lilian Moritz Schwarcz.; tradução André Telles. – Rio de Janeiro. Jorge Zahar. Ed. 2001. p.55

importância da escrita, entre outras fontes, para registra uma conexão entre as pessoas, ditas, *importantes* e, principalmente, as pessoas que participam da vida em comum.

Os ensinamentos do religioso italiano aportaram no litoral brasileiro e percorreu os longínquos sertões desbravando os corações das pessoas que procuravam entender, e atender, a mensagem de Cristo, mas não compreendia a linguagem rebuscada de alguns religiosos. O ato de caridade e a tentativa de organizar uma comunidade igualitária foi plantada no Nordeste, as vezes essas sementes germinaram e floresceram, e alguns homens tentaram sustentar as árvores, ainda que por um breve momento na história. Para os historiadores não cabem julgar as atitudes das pessoas, mas captar os complexos sistemas culturais e os atos dos homens de acordo com cada contexto histórico.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADAS

ALVES, PC., and MINAYO, MCS., orgs. **Saúde e doença: um olhar antropológico** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994. 174 p. ISBN 85-85676-07-8

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. **Apologia da história ou ofício do historiador**/ Marc Bloch; prefacio Jaques Le Goff; apresentação a edição brasileira, Lilian Moritz Schwarcz.; tradução André Telles. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed. 2001.

BRAUDEL, Fernand. **História e Ciências Sociais**. Lisboa Editorial Presença, 1972.

COSTA, Maritsa Sá Freire. **São Francisco de Assis, por Caravaggio** [manuscrito] / Maritsa Sá Freire Costa. - 2014. 44p. : il. color. Orientador: Carlos Alberto Ávila Santos. Monografia (Especialização em Cultura e Arte barroca) Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Filosofia, Artes e Cultura. 1. Arte barroca História e crítica. 2. Caravaggio, Michelangelo Merisi de, 1571-1610 Crítica e interpretação.3. Arte sacra.

FREITAS, Marcos Cezar. **Historiografia brasileira em perspectiva**. / Marcos Cesar de Freitas (org.) 6., 1 reimpressão – São Paulo: Contexto, 2007.

GONÇALVES, Rafael Afonso, **São Francisco de Assis: mestre dos animais, exemplos dos homens**. Revista Territórios & Fronteiras, Cuiabá, vol. 9, n. 1, jan.-jun., 2016. <file:///C:/Users/gleni/Downloads/Dialnet-FranciscoDeAssis-5612580.pdf>

GUIMARÃES, Dom Joaquim Giovanni Mol et al. **O Novo Humanismo: Paradigmas Civilizatórios Para o Século XXI a Partir do Papa Francisco**. Paulus Editora, 2022.

<https://books.scielo.org/id/tdj4g/pdf/alves-9788575412763-05.pdf>

IGLESIAS, Tania Conceição. Fontes franciscanas: historiografia franciscana brasileira. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.42, p. 23-38, jun2011 - ISSN: 1676-2584. p. 23 <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/download/8639864/7427/10422>

LACOSTE, Jean-Yves (Org). **Dictionnaire Critique de Théologie**. Paris, França: presses universitaires de france, 1998. Verbetes “Revelatitions Particulieres” e “Franciscaine (spiritualité)”.

LE GOFF, Jacques, 1924-, **Uma longa Idade Média/** Jacques Le Goff; tradução de Marcos de Castro. – 2ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

LIMA, Maria do Carmo Gonçalves da Silva; COSTA, Dr. Célio Juvenal. Rev. Expr. Catól.; **O protagonismo da educação franciscana no Brasil Colonial**. 9, n. 2; Jul – Dez; 2020; ISSN: 2357-8483

MAZZUCO, Vitorio. **Francisco de Assis e o modelo de amor cortês -cavaleiresco**. 5 edição. Petrópolis/RJ. Vozes. 2008.

MENEZES, Priscila Bezerra de. **São Francisco de Assis: construção e desconstrução do ícone/** Priscila Bezerra de Menezes. – 2009.111f. https://www.btdt.uerj.br:8443/bitstream/1/6753/1/Priscila%20Bezerra%20de%20Menezes_dis_sertacao.pdf

MONTEIRO, Rodrigo Bentes. **As Reformas Religiosas na Europa Moderna: Notas para um debate historiográfico**. VARIA HISTORIA, Belo Horizonte, vol. 23, nº 37: p.130150,Jan/Jun2007.p.123chromeextension://efaidnbnmnnibpcajpcglcfindmkaj/https://www.scielo.br/j/vh/a/jcnhd3XcRGMnsvLJCZkd9mb/?lang=pt&format=pdf

MORAIS, Vinicius de. **A arca de Noé**. Editora: Sabiá, 1970.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. 2ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2005